

## Paradoxo Temporal

Suscitada do estado de sono  
Procuro pelo celular.  
A dependência é do relógio.  
Na tela, prestes a desligar.

É hora? 3h15. Não é hora...  
Medo da bateria acabar.  
Conecto-o na tomada  
Caem as pálpebras,  
Sigo a madrugada,  
Dormindo, porém conectada.

O relógio biológico e psicológico  
Acorda-me antes da hora...  
Uma parte de mim é impulsionada a levantar  
Outra parte, do travesseiro, não quero largar.

Olho a tela do celular : 4h20. É hora? Não!  
Volto a dormir e volto a acordar.  
Nesse impasse todo, arrisco o olhar  
Na tela do celular.  
Cumplicidade - Sem tic sem tac  
Preciso despertar.

Ou me deito ou me levanto. Ou me levanto  
e não me deito. 4h55...

Desenho as ações, num instante estou de pé.  
Uma parte de mim é sobrenatural, é fé.  
Outra parte, é ação. Hora de fazer o café.

Metade de mim é pensamento.  
Outra metade, movimento.  
Uma parte é agitação.  
Outra parte exige atenção.

Atenção no relógio, sem tic, sem tac  
É o da tela do celular, silencioso.  
Preciso conferir: algum bom dia?  
Sim, aqueles do celular.  
A manhã se define na brevidade da vida.  
É preciso correr para o abraço da lida.

Na mais frenética visão,  
Banho, trajes, perfume, maquiagem  
O relógio psicológico alerta  
Para a hora da instantânea viagem...

Do percurso o tempo não deixa  
Apreciar nos ares a beleza  
Metade de mim é pressão.  
Outra metade, incoerção.  
Calculo os minutos da chegada.  
Arrisco o olho na tela, não posso nada.

Ou paro o carro e olho o celular,  
Ou deixo o celular e sigo dirigindo o carro.

Destino pontual. Sem tic, sem tac  
Consegui chegar na hora. Euforia.  
É hora de trabalhar e deixar a poesia.